

Ao Sr. Victor Hugo

Lisboa, 27 de junho de 1867

Acabamos de alcançar um grande triunfo! Ou melhor; a civilização deu um passo de gigante, o progresso acaba de ganhar mais um sólido fundamento! A luz brilha ainda mais viva. E as trevas recuaram.

A humanidade conquistou uma vitória imensa. As nações prestarão sucessivamente homenagem à verdade; e os povos aprenderão a conhecer melhor os seus verdadeiros amigos, os verdadeiros amigos da humanidade.

Mestre! A vossa voz que se faz sempre ouvir quando se trata de defender um grande princípio, trazer para a luz uma grande ideia, exaltar as mais nobres ações; a vossa voz que jamais se fatiga na defesa da causa do oprimido contra o opressor, do fraco contra o forte; a vossa voz que se escuta com respeito do Ocidente ao Oriente, e cujo eco chega aos lugares mais recônditos do universo; a vossa voz que, tantas vezes, se destacou forte, vigorosa, terrível, como a de um profeta gigante da humanidade, chegou até aqui, foi aqui entendida, falou aos corações e foi aqui traduzida num grande facto ...neste recanto, embora abençoado, quase invisível na Europa, microscópico no mundo; nesta terra do extremo Ocidental, outrora tão famosa, que soube inscrever páginas brilhantes e indeléveis na história das nações, que abriu as portas da Índia ao comércio do mundo, que revelou terras desconhecidas, cujos grandiosos feitos estão hoje praticamente quase esquecidos e como que apagados pelas modernas conquistas da civilização, neste pequeno país a que chamamos Portugal.

Por que razão os pequenos e os humildes não se levantam, quando o século XIX está prestes a chegar ao seu termo, para gritar aos grandes e poderosos: a humanidade está gemendo, regeneremo-la; a humanidade agita-se, acalmemo-la; a humanidade vai cair no abismo, salvemo-la?

Por que não poderão os pequenos mostrar aos grandes o caminho da perfeição? Por que não poderão eles, apenas porque são pequenos, ensinar aos poderosos o caminho do dever?

Portugal é um país pequeno, sem dúvida; mas a árvore da liberdade encontra-se aqui vigorosamente florida; Portugal é um pequeno país, sem dúvida, mas onde já não se encontra um único escravo; Portugal é um país pequeno, é verdade; mas fostes vós que o dissestes, é uma grande nação.

Mestre! Acabamos de conquistar um grande triunfo, eu vos anuncio. As duas câmaras do parlamento votaram recentemente a abolição da pena de morte.

Esta abolição, que há vários anos existia de facto, existe hoje de direito. Já é uma Lei. E é uma grande Lei de uma Nação pequena. Nobre exemplo! Santa lição!

Receba um abraço respeitoso deste vosso devoto amigo e muito humilde discípulo,

Pedro de BRITO ARANHA